



PADRÃO DE RESISTÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS ÀS INFECÇÕES HOSPITALARES POR *ACINETOBACTER BAUMANNII* MULTI-DROGA RESISTENTE

BRITO, Gabriel Teixeira¹ (teixeirabritogabriel@gmail.com); **KURIHARA, Mariana Neri Lucas**² (mariana.kurihara@hotmail.com); **SOUZA, Gleyce Hellen de Almeida**³ (gleycehas@gmail.com); **SILVA, Gerlaine Damasceno**¹ (gerlaine_damasceno@hotmail.com); **SIMIONATTO, Simone**⁴ (simonesimionatto@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Medicina da UFGD; ²Discente do curso de Biotecnologia da UFGD; ³Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da UFGD; ⁴Professora Associada da UFGD.

As infecções por *Acinetobacter baumannii* em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) têm grande impacto devido ao tempo prolongado de internação e limitada disponibilidade de abordagens terapêuticas. Este estudo teve como objetivo determinar a prevalência e os fatores associados às cepas multirresistentes de *A. baumannii* isoladas de pacientes internados em um Hospital terciário em Dourados / MS, Brasil. O estudo foi realizado no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017 e foram registrados 89 casos de infecções por *A. baumannii*. Destes, 92,1% (n = 82) foram resistentes a carbapenêmicos e sensíveis a colistina, 90% (n = 74) resistentes a aminoglicosídeos, 95% (n = 78) resistentes a cefalosporinas de terceira geração e carbapenêmicos. A maioria das cepas 93,9% (n = 77) foi isolada de pacientes admitidos em uma UTI adulto, 58,5% (n = 48) eram do sexo masculino e 52,4% (n = 43) tinham mais de 60 anos. Das cepas de *A. baumannii*, 47,6% (n = 39) foram isoladas de aspirado traqueal, 31,7% (n = 26) de swab, 8,6% (n = 7) de ponta de cateter e 7,3% (n = 6) de hemocultura. As comorbidades mais frequentes encontradas nos pacientes foram pneumonia em 63,4% (n = 52) e hipertensão arterial sistêmica em 43,9% (n = 36). A utilização de sonda nasoenteral e cateter vesical de demora foi observado em 87,8% (n = 72) dos pacientes e 86,6% (n = 71) foram submetidos a dispositivos invasivos como ventilação mecânica. A taxa de letalidade dos pacientes foi de 79,6% (39/49) e a taxa de infecção destacou níveis endêmicos no período estudado. Os resultados indicam um alto número de cepas de *A. baumannii* resistentes a carbapenêmicos em pacientes internados em UTIs, destacando a necessidade de uma vigilância epidemiológica contínua para auxiliar na contenção da disseminação desses microrganismos no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Epidemiologia, infecção nosocomial, resistência a antibióticos.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e a Universidade Federal da Grande Dourados.